

Plano de Ações de Melhoria Final

Autoavaliação 2025/2026



Índice

1. Introdução.....	3
2. Enquadramento das ações de melhoria/consolidação nos Critérios da CAF Educação e nos Domínios da Avaliação Externa.....	3
3. PAM Final (fichas de avaliação).....	5
3.1. Melhorar o Ensino e Formação Profissional - "Ensinar e Formar...sempre a melhorar!"	5
3.2. Melhorar a resposta dada às sugestões/pretenções dos alunos da escola sede - "Dar voz aos alunos"	9
3.3. Melhorar competências linguísticas para aquisição da linguagem - "Articulo Bem...Comunico Melhor!"	13
3.4. Melhorar o bem-estar e a relação entre os alunos - "Eu importo...EI"	18
3.5. Melhorar o bem-estar e a integração dos alunos - "APTO-Aqui Para Te Ouvir"	22
3.6. Melhorar a atitude cívica (inter)peçoal - "Para uma cultura de democracia e aprendizagens"	25
3.7. Melhorar a articulação curricular vertical entre o pré-escolar e o 1.º ciclo-"EPE ... 1.º CEB"	30
3.8. Melhorar práticas de intervenção pedagógica - "Entre Nós"	33
3.9. Melhorar aspetos relacionados com a comunicação e a transição digital-"CTD: Comunicação e Transição Digital"	36

1. Introdução

O presente Plano de Ações de Melhoria (PAM) articula as suas ações com as evidências e dados provenientes da organização escolar, a saber:

- (i) Do Relatório CAF Educação de 2023/2024;
- (ii) Do PAM Final de 2024/2025;
- (iii) Do Relatório de Avaliação Externa (IGEC) de 2023/2024;
- (iii) De documentos internos a considerar no planeamento do AEHS.

O PAM foi elaborado pela Equipa de Autoavaliação em articulação com a Direção e permitirá a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões na prestação do serviço educativo e incorpora um conjunto de estratégias com a principal finalidade de melhorar o funcionamento e o desempenho da organização. Trata-se de um processo sistemático que envolve duas fases:

1. O planeamento das ações de melhoria/consolidação - PAM Inicial;
2. A avaliação das estratégias implementadas e dos resultados alcançados - PAM Final.

Em síntese, este PAM encontra-se adaptado à realidade do Agrupamento, considerando os seus recursos disponíveis, e desenvolvendo-se ao longo do ano letivo de 2025/2026.

2. Enquadramento das ações de melhoria/consolidação nos Critérios da CAF Educação e nos Domínios da Avaliação Externa

Ação de melhoria/consolidação	Domínios da Avaliação Externa	Critérios da CAF Educação
Melhorar o Ensino e Formação Profissional - "Ensinar e Formar...sempre a melhorar!"	Prestação de Serviço Educativo Resultados	Critério 5: Processo de ensino e aprendizagem Critério 6: Resultados orientados para os alunos/EE Critério 9: Resultados de desempenho chave
Melhorar a resposta dada às sugestões/pretenções dos alunos da escola sede - "Dar voz aos alunos"	Prestação de Serviço Educativo Resultados	Critério 5: Processo de ensino e aprendizagem Critério 6: Resultados orientados para os alunos/EE Critério 9: Resultados de desempenho chave
Melhorar competências linguísticas para aquisição da linguagem - "Articulo Bem...Comunico Melhor!"	Prestação de Serviço Educativo Resultados	Critério 5: Processo de ensino e aprendizagem Critério 6: Resultados orientados para os alunos/EE Critério 9: Resultados de desempenho chave
Melhorar o bem-estar e a relação entre os alunos - "Eu importo...Ei!"	Prestação de Serviço Educativo Resultados	Critério 5: Processo de ensino e aprendizagem Critério 6: Resultados orientados para os alunos/EE Critério 9: Resultados de desempenho chave

Ação de melhoria/consolidação	Domínios da Avaliação Externa	CrITÉrios da CAF Educação
Melhorar o bem-estar e a integração dos alunos - "APTO-Aqui Para Te Ouvir"	Prestação de Serviço Educativo Resultados	CrITÉrio 5: Processo de ensino e aprendizagem CrITÉrio 6: Resultados orientados para os alunos/EE CrITÉrio 9: Resultados de desempenho chave
Melhorar a atitude cívica (inter) pessoal - "Para uma cultura de democracia e aprendizagens"	Prestação de Serviço Educativo Resultados	CrITÉrio 5: Processo de ensino e aprendizagem CrITÉrio 6: Resultados orientados para os alunos/EE CrITÉrio 9: Resultados de desempenho chave
Melhorar a articulação curricular vertical entre o pré-escolar e o 1.º ciclo - "EPE ... 1.º CEB"	Liderança e Gestão Prestação de Serviço Educativo Resultados	CrITÉrio 1: Liderança CrITÉrio 3: Pessoas CrITÉrio 5: Processo de ensino e aprendizagem CrITÉrio 6: Resultados orientados para os alunos/EE CrITÉrio 9: Resultados de desempenho chave
Melhorar práticas de intervenção pedagógica - "Entre Nós"	Liderança e Gestão Prestação de Serviço Educativo Resultados	CrITÉrio 1: Liderança CrITÉrio 3: Pessoas CrITÉrio 5: Processo de ensino e aprendizagem CrITÉrio 7: Resultados relativos às pessoas
Melhorar aspetos relacionados com a comunicação e a transição digital - "CTD: Comunicação e Transição Digital"	Liderança e Gestão	CrITÉrio 4: Parcerias e Recursos

3. PAM Final (fichas de avaliação)

3.1. Melhorar o Ensino e Formação Profissional - "Ensinar e Formar...sempre a melhorar!"

Coordenador(es) da Equipa Operacional (EAA)	Elementos da Equipa Operacional
Cláudia Casaleiro (Coordenadora EQAVET)	Maria João Coelho (Coordenadora INO)
	Leopoldina Silva (Docente Componente Técnica e DT)
	Sandra Silva (Docente Componente Técnica)
	Martine Bernardo (Docente Componente Técnica)

Estado atual	
Data	Estado
Julho/setembro de 2026	AM em desenvolvimento pelo facto de o Ensino Profissional terminar mais tarde, existindo algumas ações em realização.

Identificação dos principais aspetos a melhorar/consolidar
Dar uma visibilidade permanente e concertada aos cursos profissionais e respetivas atividades, às suas dinâmicas e saídas profissionais no sentido de manter/aumentar o número de alunos nesta valência.
Dinamizar sessões para ligação dos conteúdos escolares com a vida ativa.
Sistematizar a monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos.
Continuar a implementação de procedimentos/metodologias para garantir que as fases do ciclo de melhoria contínua se sucedem repetidamente, originando novos ciclos.
Dar continuidade ao Programa Erasmus VET, efetivando a Formação em Contexto de Trabalho do presente ano letivo num país europeu, para os alunos dos 2.º e 3.º anos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e de Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

Objetivos do Projeto Educativo que se integram na ação de melhoria/consolidação
Melhorar a comunicação institucional.
Promover a diversificação da oferta educativa, em função da matriz organizacional do Agrupamento e das características/necessidades do seu público-alvo, pugnando pela qualidade do processo de ensino-aprendizagem.
Gerir os recursos e o património existentes, utilizando-os de forma racional, e sensibilizando as entidades do meio para suprirem lacunas da unidade organizacional.

Metas gerais pretendidas (metas de sucesso/impacto)	Metas gerais alcançadas (metas de sucesso/impacto)
Manter/aumentar o número de alunos no Ensino Profissional.	Alcançada.
Dar maior visibilidade ao EFP, à sua importância, dinâmica e atividades, apresentando o projeto e divulgando 100% das atividades nos diversos canais de comunicação do AEHS.	Alcançada.

Estado	Atividades/Estratégias	Metas de execução	Evidências
Realizado	Partilha de testemunhos de ex-alunos do EFP, através de palestras ou vídeos, para reforçar a divulgação da oferta formativa dos cursos profissionais na Escola, nas redes sociais e em iniciativas de cariz comunitário, de modo a alcançar, como público-alvo, essencialmente alunos e encarregados de educação.	Realizar vídeos de apresentação dos Cursos Profissionais e/ou organizar palestras e partilhá-los na comunidade escolar e nas redes sociais.	A divulgação da oferta formativa dos cursos profissionais na Escola, nas redes sociais e em iniciativas de cariz comunitário de modo a alcançar, como público-alvo, essencialmente alunos e encarregados de educação, com testemunhos reais.
Realizado	Dinamização do “Dia dos Profissionais”.	Partilhar experiências relacionadas com o EFP, por parte de alunos, ex-alunos, Pais/EE, Professores e Empregadores. Realização de workshops práticos, dinamizados pelos atuais alunos.	Registos das atividades desenvolvidas no dia, divulgação e partilha das mesmas.
Realizado	Dinamização de sessões para ligação dos conteúdos escolares com a vida ativa: a. Identificar entidades e temas a abordar com “stakeholders” externos; b. Realizar <i>Workshops</i> com “stakeholders” externos sobre os temas identificados no âmbito das áreas de formação do Ensino Profissional.	Realizar 2 sessões: 1 para a área de formação de “Multimédia” e outra para a de “Turismo Ambiental e Rural”.	Sumários e registos fotográficos.
Em realização	Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos através da aplicação de questionários a “stakeholders” externos para conhecer o grau de satisfação.	Enviar os questionários a 100% dos “stakeholders” externos.	Questionários e tratamento estatístico dos mesmos.
Em realização	Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos através da aplicação de questionários aos alunos finalistas nos últimos 36 meses, para conhecer a sua situação atual em termos de empregabilidade/prosseguimento de estudos e atualizar/incluir essa informação na base de dados de ex-alunos.	Aplicar questionários aos alunos finalistas nos últimos 36 meses.	Questionários e tratamento estatístico dos mesmos.
Em realização	Autoavaliação da perceção sobre o nível de satisfação com os Cursos de Ensino e Formação Profissional, concebendo, aplicando e fazendo o tratamento estatístico de questionários aos alunos.	Conseguir que 80% dos alunos respondam aos questionários.	Questionários e tratamento estatístico dos mesmos.
Realizado	Realização de Formação em Contexto de Trabalho num país da UE, para os alunos dos 2.º e 3.º anos dos Cursos Profissionais de Técnico de Multimédia e Técnico de Turismo Ambiental e Rural, no âmbito do Programa Erasmus+.	Realizar a FCT pelo número de alunos previsto nas mobilidades aprovadas na candidatura.	Documentos de acompanhamento da FCT.
Realizado	Apresentação/divulgação das saídas profissionais de cada curso nas reuniões com os alunos e EE.	Disponibilizar os folhetos de divulgação dos cursos e respetivas saídas profissionais, nas reuniões.	Registo em ata de reunião.

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Envolvimento de toda a Equipa que intervém nos Cursos Profissionais para que seja possível a concretização desta Ação de Melhoria.	Disponibilidade dos EE para reuniões e resposta aos Inquéritos.
Disponibilidade de alguns “stakeholders” externos para colaborar com a Escola.	Disponibilidade de alguns “stakeholders” externos para colaborar com a Escola.
Recetividade/disponibilidade da comunidade na visualização dos vídeos e demais atividades de divulgação dos Cursos, através das redes sociais e sua adesão à inscrição nos mesmos.	Disponibilidade dos alunos e ex-alunos para testemunharem em vídeos de divulgação do EFP e participarem no “Dia dos Profissionais”.
Envolvimento dos alunos nos seus Cursos de Ensino Profissional sentindo-os como parte integrante do seu Projeto de Vida.	

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2025	Julho/setembro de 2026

Elementos da comunidade educativa envolvidos	Custos estimados
Grupo de Informática do Agrupamento.	A cabimentação orçamental específica.
Equipa de Professores dos Cursos Profissionais.	A cabimentação orçamental específica.
“Stakeholders” externos.	Não existem custos previstos associados.

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Observatório de Qualidade (inquirição PAM)	Maio de 2026
Verificação, através de uma “Check-list”: a. Realização de vídeos de apresentação dos Cursos Profissionais e acompanhamento da sua partilha na comunidade escolar e nas redes sociais; organização de palestras para partilha de testemunhos. b. Dinamização de sessões para ligação dos conteúdos escolares com a vida ativa. c. Aplicação de questionários de satisfação aos “stakeholders” externos.	a. Entre abril e junho de 2026 b. Ao longo do ano letivo, consoante as disponibilidades dos “stakeholders” c. Julho de 2026
Tratamento de dados estatísticos relativos aos questionários de satisfação aos “stakeholders” externos.	Julho de 2026
Aplicação de questionários aos alunos finalistas nos últimos 36 meses, para conhecer a sua situação atual em termos de empregabilidade/prosseguimento de estudos.	Julho de 2026
Tratamento de dados dos questionários aos alunos finalistas nos últimos 36 meses, para conhecer a sua situação atual em termos de empregabilidade/prosseguimento de estudos.	Julho de 2026
Atualização/inclusão da informação recolhida no tratamento de dados dos questionários aplicados aos alunos na base de dados de ex-alunos.	Julho de 2026
Conceção e aplicação de questionários de autoavaliação a alunos, professores e encarregados de educação no âmbito do Observatório de Qualidade.	Maio de 2026
Divulgação dos dados estatísticos dos questionários de autoavaliação aplicados a alunos, professores e encarregados de educação no âmbito do Observatório de Qualidade.	De julho a setembro de 2026

Ponto de situação final (julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metasp e resultados dos questionários do Observatório)
Elaboração dos questionários para a autoavaliação do EFP.
Aumento da monitorização de processos e metodologias de trabalho.
Reuniões de trabalho da Equipa EQAVET para estudo de possíveis articulações com os “Stakeholders”.
Concretização da logística relativa à FCT dos alunos em mobilidade pelo Erasmus +, locais de estágio, viagens e alojamento (alunos atualmente em mobilidade).
Protocolos estabelecidos e alunos em realização da FCT em empresas/instituições locais.
Constrangimentos surgidos em cada atividade/estratégia (quando aplicável)
Concretização da logística relativa à FCT dos alunos em mobilidade pelo Erasmus +, locais de estágio, viagens e alojamento.
Estabelecimento de parcerias e assinatura de protocolos com entidades acolhedoras de FCT.
Conseguir agendar workshops com os “Stakeholders” Externos.
Dificuldades na recolha de Testemunhos de ex-alunos e atuais alunos para promoção dos Cursos.
Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades, o alcance das metas e os resultados dos questionários do Observatório)
Contactos com os “Stakeholders” Externos para planificação de articulações.
Recolha de Testemunhos de ex-alunos e atuais alunos.
Recolha dos dados relativos à situação atual dos ex-alunos.

3.2. Melhorar a resposta dada às sugestões/pretenções dos alunos da escola sede - "Dar voz aos alunos"

Coordenador(es) da Equipa Operacional (EAA)	Elementos da Equipa Operacional
Inês Santos (Coordenadora do Grupo de Português/ Docente de Português e de Teatro)	Sofia Francisco (Docente de Inglês do 2.ºCEB e de Teatro/ Coordenadora do Plano Cultural de Escola) Eugénia Domingues (Diretora do AEHS) Rosa Vigarinho (Adjunta da Diretora)

Estado atual	
Data	Estado
Julho/setembro de 2026	AM concluída em 25-26

Identificação dos principais aspetos a melhorar/consolidar
Falta de informação relativamente à importância da "Voz dos Alunos" na gestão escolar.
Falta de motivação para uma participação cidadã interventiva.
Falta de conhecimento sobre os processos decisores e legislativos na sua comunidade e no país, em geral.
Dificuldade em construir e expressar opiniões.

Objetivos do Projeto Educativo que se integram na ação de melhoria/consolidação
Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política.
Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões.
Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.
Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.
Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses.
Dar a conhecer a Assembleia Municipal, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos do município, o significado do mandato municipal, as regras do debate e o processo de decisão.

Metas gerais pretendidas (metas de sucesso/impacto)	Metas gerais alcançadas (metas de sucesso/impacto)
Proporcionar espaço a todos os alunos do 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário (100%) a possibilidade de se fazerem ouvir relativamente à sua perceção da organização escolar, através dos delegados e subdelegados de turma.	Alcançada.
Proporcionar o desenvolvimento geral de competências culturais e sociais promotoras de uma atitude responsável e de vontade de ser e fazer melhor no seu percurso educativo a 100% dos alunos do Ensino Secundário.	Alcançada.

Estado	Atividades/Estratégias	Metas de execução	Evidências
Realizado	Reuniões da Diretora com os delegados e subdelegados do 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário, proporcionando espaço para que os alunos tenham a possibilidade de se fazerem ouvir relativamente à sua perceção da organização escolar.	Organizar/dinamizar pelo menos 2 reuniões de delegados e subdelegados de cada turma dos 2.º, 3.º CEB e ES com o Diretor.	<i>Feedback</i> das reuniões transmitido em reuniões do Conselho Pedagógico.
Realizado	Organização de eleições para os alunos representantes no Conselho Geral e para a Associação de Estudantes, proporcionando o desenvolvimento geral de competências culturais e sociais promotoras de uma atitude responsável e de vontade de ser e fazer melhor no seu percurso educativo a todos os alunos.	Conseguir que mais de 70% de alunos inscritos nos cadernos eleitorais participem no processo.	Percentagem de alunos votantes inscritos nos cadernos eleitorais.
Realizado	Realização de uma palestra com convidados externos à escola e os alunos do Ensino Secundário, para aprofundar temas de interesse social, político e social.	Conseguir que mais de 50% de alunos do Ensino Secundário participem na atividade.	<i>Feedback</i> da palestra transmitido em reuniões do Conselho Pedagógico.
Realizado	Realização de, pelo menos, um debate sobre temas da atualidade na comunidade escolar.	Conseguir que 70% dos alunos considerem que a sua “voz” é ouvida no Agrupamento.	Percentagem de respostas dos alunos no Observatório de Qualidade.
Realizado	Participação de, pelo menos, duas listas do Secundário na edição do Parlamento dos Jovens 2026. Debate e aprovação de medidas. Eleição de deputados para a sessão distrital. Cartazes de divulgação da lista e da Sessão.	Conseguir que os alunos do Ensino Secundário participem no Projeto “Parlamento dos Jovens”.	Ata da sessão enviada por correio eletrónico para a Comissão de organização. Debate e aprovação de medidas. Eleição de deputados para a sessão distrital. Cartazes de divulgação da lista e da Sessão.
Realizado	Participação na edição do projeto “Assembleia dos Jovens Deputados”.	Dar a conhecer os objetivos e o funcionamento de uma Assembleia Municipal a 100% dos alunos participantes.	Divulgação dos resultados via física e digital.
Realizado	Envolvimento dos Diretores de Turma na definição do conceito “Dar Voz aos Alunos” e no <i>feedback</i> das medidas que a Escola toma após auscultação dos mesmos.	Conseguir que 70% dos alunos inquiridos (no Observatório de Qualidade) mostrem uma perceção positiva de que são ouvidos na Escola.	Observatório de Qualidade.
Realizado	Participação dos alunos do Ensino Secundário no Projeto “Parlamento dos Jovens 25/26”	Conseguir que os alunos do Ensino Secundário participem no Projeto “Parlamento dos Jovens”.	Ata da sessão enviada por correio eletrónico para a Comissão de organização.
Realizado	Participação em reunião formativa para os professores coordenadores deste projeto, na escola.	Dar a conhecer os objetivos e o Regimento do projeto a 100% dos alunos participantes.	Divulgação dos materiais da reunião no <i>email</i> institucional e na plataforma <i>Teams</i> .
Realizado	Participação em sessões de reflexão/informação para preparação das medidas das listas.	Conseguir que 100% dos alunos participem nas sessões.	Número de alunos mobilizados.
Realizado	Participação na Sessão Escolar.	Conseguir que 100% dos alunos eleitos participem na Sessão.	Ata da sessão enviada por correio eletrónico para a Comissão de organização. Debate e aprovação de medidas. Eleição de deputados para a sessão distrital.
Realizado	Participação em sessões de reflexão/informação para preparação do debate distrital.	Conseguir o número necessário de Deputados eleitos, candidato à mesa e suplente.	Cartazes de divulgação da lista e da Sessão.
Realizado	Sessão Distrital.	Conseguir definir 2 alunos (deputados), um suplente e o professor coordenador.	Mobilização dos alunos eleitos como representantes da escola. Apresentação e debate dos projetos de recomendação das escolas, bem como das respetivas fundamentações. Eleição do projeto de recomendação distrital e dos 2 deputados

			representantes do distrito na sessão nacional, na Assembleia da República.
Realizado	Participação na eleição da mesa distrital.	Conseguir definir 1 aluno e um professor coordenador.	Participação num encontro entre todas as escolas do distrito inscritas no projeto, com principal enfoque nas capacidades de liderança dos candidatos. Eleição dos membros da mesa da sessão distrital. Mobilização do público-alvo para o projeto.
Por realizar	Questionário de satisfação aos envolvidos.	Conseguir 100% de participação na resposta aos questionários.	Análise e divulgação de resultados do questionário.
Realizado	Participação em reunião formativa para os professores coordenadores deste projeto, na escola.	Realizar 1 reunião formativa.	Divulgação dos materiais da reunião no <i>email</i> institucional e plataforma <i>Teams</i> .
Realizado	Seleção dos deputados.	Conseguir selecionar o número de Alunos deputados efetivos e suplentes necessários.	Mobilização dos alunos selecionados.
Realizado	Participação em sessões de reflexão/informação para preparação das medidas a apresentar.	Conseguir que 100% dos alunos participem nas sessões.	Mobilização dos alunos selecionados.
Realizado	Participação na Assembleia dos Jovens Deputados.	Conseguir selecionar o número de Alunos (deputados), suplentes e o professor coordenador.	Apresentação e debate das medidas de melhoria das escolas, bem como das respetivas fundamentações. Votação para aprovação das medidas apresentadas. Transmissão da sessão, <i>online</i> .
Por realizar	Questionário de satisfação aos envolvidos.	Conseguir que 100% de participação nos questionários.	Análise e divulgação de resultados do questionário.

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Envolvimento do Conselho de Turma dos alunos envolvidos.	Pressão dos conteúdos programáticos a lecionar.
Motivação da equipa.	Dificuldades em articular tempos letivos e tempo para a preparação de alunos e professores para o projeto, uma vez que os horários não preveem esta participação.
Concessão de um espaço adequado.	Falta de espaços livres durante o período letivo.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2025	Julho de 2026

Elementos da comunidade educativa envolvidos	Custos estimados
Professoras Inês Santos e Rosa Vigarinho. Alunos do Secundário.	Deslocação para as sessões distritais.

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Observatório de Qualidade (inquirição PAM)	Maio de 2026

Ponto de situação final (julho/setembro de 2026)

Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metad e resultados dos questionários do Observatório)

No âmbito do “Parlamento dos Jovens”, salientam-se os seguintes aspetos:

- Realizaram-se várias pesquisas na internet a fim de desenvolver os conhecimentos acerca do tema em debate: “Literacia financeira”.
- Realizaram-se eleições para os alunos do Secundário, no âmbito da Sessão escolar, proporcionando aos alunos organizadores, um conhecimento mais profundo das regras de implementação deste instrumento democrático;
- Os alunos participantes apresentaram e discutiram propostas a implementar a vários níveis, no âmbito do tema;
- Os alunos/ deputados eleitos na Sessão escolar da Escola Henrique Sommer, foram eleitos pelos seus pares, na Sessão Distrital, para representarem o círculo eleitoral de Leiria na Assembleia da República, na sessão nacional.
- No âmbito da Assembleia dos Jovens Deputados, os alunos desenvolveram espírito crítico e de cidadania ativa ao refletirem e redigirem as propostas a a apresentar em assembleia concelhia.

Aprofundamento e alargamento do número de alunos interessados em participar nas atividades.

Aumento do interesse dos alunos por debates como meios de partilhar, defender e apresentar ideias.

Promoção do interesse de envolvimento cívico dos alunos.

Desenvolvimento da capacidade de partilhar, defender e apresentar ideias.

Desenvolvimento de competências verbais no âmbito da língua portuguesa.

Constrangimentos surgidos em cada atividade/estratégia (quando aplicável)

Dificuldades em articular tempos letivos e tempo para a preparação de alunos e professores para o projeto, uma vez que os horários não preveem esta colaboração.

Constrangimentos ao nível do espaço adequado e disponível para a realização de atividades preparatórias.

Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades, o alcance das metas e os resultados dos questionários do Observatório)

Seria profícuo conseguir um envolvimento mais empenhado de professores e alunos nas atividades “Parlamento dos Jovens “e “Assembleia dos Jovens Deputados”.

Reforçar uma divulgação mais atempada e visível das atividades referidas.

3.3. Melhorar competências linguísticas para aquisição da linguagem - "Artículo Bem...Comunico Melhor!"

Coordenador(es) da Equipa Operacional (EAA)	Elementos da Equipa Operacional
Isabel Francisco (Coordenadora da EMAEI e do Departamento do 1.º CEB)	Elsa Santos (Adjunta da Diretora)
	Anabela Fernandes (Coordenadora da Educação Pré-escolar)
	Nádia Marques (Terapeuta da Fala)

Estado atual	
Data	Estado
Julho/setembro de 2026	AM em desenvolvimento

Identificação dos principais aspetos a melhorar/consolidar
Esta medida foi considerada de elevado impacto devido ao número de crianças e alunos que abrangeu e a várias ações implementadas, pelo que deverá ser continuada no presente ano letivo. Pretende continuar a responder à seguinte fragilidade/problema a superar: crianças/alunos com dificuldades na articulação de palavras que compromete a aquisição dos mecanismos de leitura e escrita e consequentemente o sucesso educativo em todas as áreas (sendo mais evidente o insucesso no 2.º ano). Assim, reverte de elevada importância no processo ensino/aprendizagem, nomeadamente, na aquisição do mecanismo de leitura e escrita. Assim, propõe-se, para 2025-26, dar continuidade à intervenção precoce sobre as competências linguísticas, abrangendo crianças a partir dos 4 anos de idade. Nos últimos anos verificou-se um aumento exponencial de dificuldades linguísticas nas crianças e sabe-se que, quanto mais precoce for a intervenção, maior a janela de oportunidade para o sucesso. No que respeita ao 1.º e 2.º ciclos, considera-se que a atribuição de apoios tenha em conta o potencial de recuperação dos alunos. Para que a intervenção seja o mais precoce possível, propõe-se a articulação com os educadores e docentes centrada na relação entre a aquisição da linguagem e a aquisição das competências de literacia e a sensibilização dos pais, no sentido de os capacitar de estratégias para a promoção do desenvolvimento linguístico das crianças, nos seus vários domínios. As fontes documentais e estatísticas escolares de identificação dos alunos são os Planos de Turma, os Relatórios de Avaliação Interna dos Departamentos, a avaliação dos resultados académicos e das medidas educativas do Agrupamento, dados/informações e relatórios da EMAEI. Como objetivos desta Ação de Melhoria definiram-se os seguintes: - Melhorar as competências prévias ao ensino formal: leitoras, linguísticas, emocionais, matemáticas e de escrita, favorecendo o ajustamento socioemocional na transição EPE – 1.º Ciclo. - Melhorar a articulação de palavras nas crianças/alunos com esta dificuldade, desenvolvendo variáveis predictoras da aprendizagem da leitura, escrita e cálculo. - Promover o desenvolvimento e a compreensão da linguagem oral, favorecendo, posteriormente, a apropriação progressiva da linguagem escrita, na sua dimensão gráfica, ortográfica e estrutura frásica. - Envolver mais os Pais/Encarregados de Educação na aprendizagem escolar. - Diminuir níveis de insucesso escolar decorrentes de situações de dificuldades comunicativas.

Objetivos do Projeto Educativo que se integram na ação de melhoria/consolidação
Desenvolver atividades/projetos que correspondam a condições particulares de necessidades educativas e de diferenciação pedagógica e curricular, visando a individualização das aprendizagens.
Desenvolver as práticas de ensino e de aprendizagem com base em metodologias de diferenciação pedagógica.
Encontrar mecanismos para promover a equidade social dos alunos, tendo em vista a cidadania e o desenvolvimento social.

Metas gerais pretendidas (metas de sucesso/impacto)	Metas gerais alcançadas (metas de sucesso/impacto)
Conseguir que 90% dos alunos do 1.º Ciclo em “Terapia da Fala” abrangidos por esta medida apresentem sucesso a Português, no final do ano letivo.	Alcançada.

Estado	Atividades/Estratégias	Metas de execução	Evidências
Realizado	Articulação/valorização deste projeto com as atividades desenvolvidas pela equipa multidisciplinar do Plano Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE).	Conseguir que 90% dos alunos do 1.º Ciclo em Terapia da Fala, abrangidos pelo PIPSE, apresentem sucesso a Português, no final do ano letivo.	Classificação a Português (final do ano letivo).
Realizado	Rastreio pela terapeuta da fala do PDPSC-PSIE das crianças com 4 anos do EPE nas competências definidas.	Rastrear e envolver em termos de competências 100% das crianças com 4 anos, sinalizadas previamente pelas educadoras.	Grelhas de registo.
Realizado	Rastreio pela terapeuta da fala do PDPSC-PSIE das crianças com 5 anos do EPE nas competências definidas.	Rastrear e envolver em termos de competências 100% das crianças com 5 anos, sinalizadas previamente pelas educadoras.	Grelhas de registo.
Realizado	Definição de critérios de intervenção em Terapia da Fala com base no período ótimo de recuperação e potencial de recuperação do aluno (considerar tempo de intervenção já decorrido e evoluções registadas).	Privilegiar a intervenção no Pré-Escolar e 1.º Ciclo dentro da capacidade terapêutica disponível.	Alunos elegíveis para terapia da fala a usufruir do serviço.
Realizado	Sessões de terapia da fala semanais.	Implementar, pelo menos, 1 sessão semanal de terapia da fala.	Grelhas/horários dos terapeutas.
Parcialmente Realizado	Agilização do funcionamento das sessões de intervenção terapêutica.	Implementar, no 1.º Ciclo, sessões de terapia da fala com duração de 45 minutos. Garantir a implementação de sessões bissemanais, exclusivamente para alunos com Perturbações de Linguagem de gravidade moderada a grave.	Horário da Terapeuta.
Realizado	Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na aprendizagem escolar dos seus educandos.	Promover a comunicação com os Pais/E.E., ao longo do ano.	Relatórios dos terapeutas envolvidos.
Realizado	Promoção de atividades de articulação entre a terapeuta da fala e educadora/professora titular de turma e professores em geral, visando o apoio parental no âmbito do desenvolvimento da linguagem oral e escrita.	Fazer, pelo menos, 1 reunião de articulação entre os terapeutas da fala e os educadores/ professores titulares de turma.	Check-list.
Realizado	Encaminhamento de todas as crianças, cuja complexidade ou frequência necessária de intervenção exceda a capacidade interna, para Entidade Externa especializada.	Aplicar Formulários (Doc. 9) ou Relatório do Rastreio em Linguagem e Fala para o Centro de Saúde ou para Entidade Externa especializada.	Grelhas de registo.
Não realizado	Implementação de uma Ação de Sensibilização sobre “Perturbações da Linguagem em contexto escolar”, para docentes de todos os níveis de ensino.	Realizar 1 ação.	Folha de Presenças.

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Autorização e colaboração das famílias no processo de consentimento e acompanhamento.	A não autorização e colaboração das famílias no processo de consentimento e acompanhamento.
A devida articulação entre os terapeutas, as educadoras/ professores titulares de turma e os encarregados de educação.	

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2025	Julho de 2026

Elementos da comunidade educativa envolvidos	Custos estimados
Terapeutas da fala do Plano Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE).	Cabimentação orçamental específica.
Terapeuta da fala do PDPSC-PSIE (Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário no âmbito da Promoção do Sucesso e Inclusão Educativos).	
Educadoras e professores titulares de turma.	

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Observatório de Qualidade (inquirição PAM).	Maio de 2026
Relatórios semestrais de sucesso escolar.	Fevereiro e junho de 2026

Ponto de situação final (julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metast e resultados dos questionários do Observatório)
Durante o ano letivo de 2025/2026 foram rastreadas 26 crianças do ensino pré-escolar previamente sinalizadas pelas educadoras de infância, das quais 19 (73,1%) tinham entre 4 e 5 anos e 7 (26,9%) entre 5 e 6 anos. Na sequência do rastreio, 22 crianças (84,6%) foram encaminhadas para avaliação em Terapia da Fala, evidenciando uma elevada taxa de confirmação de indicadores de risco e reforçando a eficácia do modelo de referenciação dirigido implementado no presente ano letivo. O objetivo foi alcançado através da implementação de critérios técnicos para a gestão da intervenção em Terapia da Fala, sustentados na avaliação inicial, nas reavaliações periódicas, na evolução clínica e no potencial de recuperação de cada aluno. A monitorização sistemática permitiu ajustar os planos de intervenção, definir prioridades de acompanhamento, atribuir alta terapêutica aos alunos que atingiram os objetivos estabelecidos e assegurar a continuidade da intervenção nos casos que mantinham necessidades clínicas relevantes. Esta abordagem possibilitou uma gestão dos recursos baseada em critérios objetivos e fundamentada na evidência científica, privilegiando a eficácia da intervenção e a adequação da resposta às necessidades individuais de cada aluno. O objetivo foi integralmente cumprido, tendo sido assegurada, sempre que clinicamente indicado, a realização de pelo menos uma sessão semanal de Terapia da Fala para todos os alunos em acompanhamento. Ao longo do ano letivo foram realizadas 837 sessões de intervenção, distribuídas entre 383 sessões no 1.º semestre e 454 sessões no 2.º semestre, correspondendo a uma taxa global de assiduidade de 93,2% (837 das 898 sessões previstas). Estes indicadores evidenciam a regularidade da intervenção, a elevada adesão dos alunos e das famílias e a continuidade do acompanhamento terapêutico, conforme previsto nos horários de intervenção.

O objetivo foi parcialmente concretizado. As sessões de Terapia da Fala no 1.º ciclo passaram a ter uma duração de 45 minutos, permitindo aumentar o tempo útil de intervenção e adequar a resposta às necessidades dos alunos com perturbações da comunicação, linguagem e linguagem escrita. Contudo, não foi possível assegurar uma periodicidade bissemanal para todos os alunos com Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem de gravidade moderada a grave, devido à elevada casuística e à limitação dos recursos disponíveis. Ainda assim, a organização do horário privilegiou a continuidade da intervenção semanal, tendo sido realizadas 628 sessões no 1.º ciclo, com uma taxa de assiduidade de 93,2%, garantindo uma resposta terapêutica regular e sustentada. Considera-se, por isso, que a implementação sistemática da intervenção bissemanal continua a constituir uma necessidade prioritária, dependente do reforço da capacidade de resposta do serviço.
O objetivo foi cumprido através da comunicação sistemática estabelecida com os pais e encarregados de educação ao longo do ano letivo. Foram elaborados e entregues relatórios técnicos individuais relativos aos 47 alunos acompanhados (20 do pré-escolar e 27 do 1.º ciclo), permitindo dar conhecimento da avaliação, evolução, resultados da intervenção e recomendações para continuidade do trabalho em contexto familiar. Para além da devolução formal da informação, realizaram-se reuniões sempre que necessário, promovendo o envolvimento dos encarregados de educação no processo terapêutico e favorecendo a implementação de estratégias de estimulação da comunicação e da linguagem no contexto familiar.
O objetivo foi integralmente alcançado, tendo sido promovida uma articulação sistemática com os educadores de infância, professores titulares de turma e restantes profissionais envolvidos no percurso educativo dos alunos. Para além da realização de reuniões de articulação sempre que necessário, manteve-se uma comunicação regular para partilha de informação, monitorização da evolução, definição de objetivos terapêuticos e implementação de estratégias de intervenção em contexto educativo e familiar. Ao longo do ano letivo, esta articulação foi assegurada para a totalidade dos 47 alunos acompanhados (20 do pré-escolar e 27 do 1.º ciclo), permitindo uma intervenção integrada, coerente e ajustada às necessidades de cada criança.
O objetivo foi integralmente cumprido. Na sequência do rastreio realizado, todas as crianças cuja necessidade de intervenção excedia a capacidade de resposta do serviço foram encaminhadas para entidades externas especializadas, assegurando o acesso atempado à avaliação e intervenção em Terapia da Fala. Para o efeito, foi elaborado um documento individual de encaminhamento para cada criança sinalizada, contendo a fundamentação técnica das dificuldades identificadas e as recomendações de referênciação. No total, foram encaminhadas 22 crianças, correspondendo a 84,6% das 26 crianças rastreadas, garantindo-se, desta forma, a continuidade dos cuidados especializados, apesar da inexistência de vagas para acompanhamento interno. Foram, ainda, identificadas através do DOC.9, 13 crianças/alunos a necessitar de Terapia de Fala. Desses, 1 aluno beneficiou da terapia pelo CRI e as restantes foram encaminhadas para entidade externa por falta capacidade interna de resposta. De salientar que as entidades externas têm acordo com a Segurança Social, sendo o pagamento dependente dos rendimentos do agregado familiar. Assim, 2 EE recusaram a terapia por ter lugar a pagamento.
Constrangimentos surgidos em cada atividade/estratégia (quando aplicável)
Formação a docentes. O objetivo não foi concretizado, uma vez que a ação de sensibilização não foi agendada durante o ano letivo. Apesar de ter sido identificada a sua pertinência para a capacitação dos docentes na identificação precoce e apoio a alunos com perturbações da linguagem, não se reuniram as condições organizacionais necessárias para a sua realização. Considera-se, contudo, uma iniciativa prioritária a integrar no planeamento do próximo ano letivo.
A elevada casuística continua a limitar a capacidade de resposta da Terapia da Fala, não existindo disponibilidade para integrar novos alunos em intervenção direta. Consequentemente, todas as crianças sinalizadas no rastreio que necessitavam de avaliação especializada foram encaminhadas para entidades externas.
A intervenção direta encontra-se condicionada pela elevada carga assistencial, tendo sido realizadas 1 111 sessões de Terapia da Fala ao longo do ano letivo (483 no pré-escolar e 628 no 1.º ciclo), o que reduz a disponibilidade para o desenvolvimento de projetos de prevenção e intervenção em contexto de turma.
Apesar da alteração da duração das sessões para 45 minutos, continua a não ser possível assegurar uma periodicidade bissemanal a todos os alunos com Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem de gravidade moderada a grave, devido à limitação de recursos humanos e à elevada casuística.
A implementação do Método DOLF nas turmas do 1.º ano de escolaridade não foi concretizada, uma vez que a prioridade foi garantir a continuidade da intervenção direta aos alunos com maiores necessidades terapêuticas.
Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades, o alcance das metas e os resultados dos questionários do Observatório)
Manter o modelo de referênciação prévia pelas educadoras de infância, por se ter revelado eficaz na identificação de crianças com indicadores de risco, permitindo direcionar a avaliação para os casos com efetiva necessidade de intervenção especializada.
Continuar a encaminhar para entidades externas especializadas as crianças cuja necessidade de intervenção não possa ser assegurada pela capacidade de resposta do Agrupamento, garantindo o acesso atempado aos cuidados especializados.
Implementar, sempre que clinicamente indicado, uma periodicidade bissemanal para alunos com Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem de gravidade moderada a grave.

Proceder ao reforço dos recursos humanos, através da afetação de mais um Terapeuta da Fala ao Agrupamento, permitindo aumentar a capacidade de resposta, reduzir o tempo de espera e desenvolver programas preventivos em contexto de sala de aula.

Implementar o Método DOLF nas turmas do 1.º ano de escolaridade, promovendo o desenvolvimento da consciência fonológica, da relação fonema-grafema e das competências iniciais de leitura e escrita.

Promover uma ACD sobre Dislexia e Disortografia para todos os docentes do Agrupamento.

3.4. Melhorar o bem-estar e a relação entre os alunos - "Eu importo...EI"

Coordenador(es) da Equipa Operacional (EAA)	Elementos da Equipa Operacional
Carlos Sepodes/Helena Gomes (Psicólogo Educacional – PDPSC-PSIE)	Elsa Santos (Adjunta do diretor)
	Isabel Costa (Coordenadora e Professora do 1.º Ciclo)
	Helena Gomes (Psicóloga)

Estado atual	
Data	Estado
Julho/setembro de 2026	AM em desenvolvimento

Identificação dos principais aspetos a melhorar ("Identificação AM")
Instabilidade socioemocional, casos de <i>Bullying</i> , frágil autoestima, débil autoconfiança, cujo impacto contribui para o desenvolvimento de sintomatologia depressiva e, consequentemente, interfere na saúde mental dos alunos, salientando igualmente casos de indisciplina e níveis de desempenho escolar debilitados.
Prevenção, apoio e acompanhamento psicoterapêutico aos alunos que manifestam instabilidade emocional decorrente do contexto comunitário ou sociofamiliar e enquadrado por problemas socioeconómicos e familiares.
Fraco envolvimento nos processos de aprendizagem, no que respeita ao nível do desenvolvimento das competências pessoais, assim como na definição do seu percurso formativo.
Deficiente imersão na cultura escolar e desenvolvimento de competências sociais que visem abarcar e integrar a multiculturalidade amplamente presente no contexto escolar.
Competências parentais desajustadas, com impacto no desenvolvimento saudável da criança e na sua plena integração social. Esta problemática demanda por intervenção ao nível da criança e progenitores.

Objetivos do Projeto Educativo que se integram na ação de melhoria
Promover um clima de escola assertivo, salutar e atrativo, através de uma ação proativa desafiadora da aprendizagem, no intuito de promover o bem-estar, a saúde, a segurança e a responsabilidade.
Encontrar mecanismos para promover a equidade social dos alunos, tendo em vista a inclusão, a cidadania e o desenvolvimento social.
Promover a continuidade à Intervenção Psicológica individual nos vários ciclos de escolaridade (à semelhança dos anos letivos 2021-22, 2022-23, 2023-24, 2024-25).

Metas gerais pretendidas (metas de sucesso/impacto)	Metas gerais alcançadas (metas de sucesso/impacto)
Manter os indicadores de sucesso e de sua qualidade de modo a alcançar tendencialmente o sucesso pleno.	Constata-se que a nível do 1.º Ciclo houve uma melhoria em termos de ocorrências (21 para 12). No que respeita à escola-sede, verifica-se um agravamento, quer em termos de ocorrências (38 passou para 110), quer em termos de procedimentos disciplinares (de 3 passou para 5).
Conseguir que 70% das turmas atinja a menção de Bom ou Muito Bom no comportamento global.	72% das turmas atingiu a menção de Satisfatório no comportamento global e 24% das turmas conseguiu atingir a menção de Satisfatório no comportamento global.
Envolver 100% dos alunos que integram os inícios de ciclo, nomeadamente o 5.º e 10.º anos, incluindo alunos ACS recomendados pela Coordenadora da Educação Especial nesta medida "Eu Importo"; idem para os alunos do 9.º ano com intervenção extraordinária em todas as turmas, cuja temática incidirá sobre "Adições e Violência Emocional e Psicológica", abarcando um total de 10 turmas e um Grupo ACS.	Meta Atingida.
Envolver pelo menos 20% dos EE do Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos em Ações de Formação relativas a Competências Parentais.	Meta não atingida.

Envolver 100% dos profissionais docentes da educação pré-escolar, do 1.º e 2.º Ciclos na sensibilização dos EE relativamente às ações de formação no âmbito das competências parentais.	Meta não atingida.
Envolver 100% das Assistentes Operacionais na Ação de Formação.	Meta Atingida.

Estado	Atividades/Estratégias	Metas de execução	Evidências
Realizado	Ações no âmbito da abordagem preventiva/formativa aos alunos: Identificação e dinamização das problemáticas a abordar em cada Turma/Grupo de alunos, a saber: 5.º ANO: Conflito, Bullying, Cyberbullying, Emoções, Racismo, Xenofobia, Violência Emocional e Psicológica, Ansiedade; 6º ANO: Autocontrolo e Gestão de Conflitos/Consciência Social/Respeito e Tolerância; 7.º ANO: Violência Emocional e Psicológica/Educação, Orientação Sexual e Métodos de estudo; 9.º ANO: Dependências: Álcool, Substâncias Ilícitas, Jogo, Violência Emocional e Psicológica, Ansiedade e <i>Bullying</i>; 10.º ANO: 3º Ciclo vs Secundário, Ansiedade e Métodos de Estudo; ACS: Comportamentos Autolesivos (poderão surgir outros temas).	Abranger 100% dos alunos dos 5.º, 6.º, 7.º, 9.º, 10.º anos e grupo ACS. Realizar um total de, pelo menos, 19 sessões de intervenção em contexto de turma, abordando as temáticas previamente estabelecidas para cada um dos ciclos.	Sumários. Relatórios síntese do Psicólogo. Questionário de Avaliação de Satisfação aos alunos dos 5.º Ano e 10.º anos (9.º ano por ser considerada intervenção extraordinária e Grupo ACS ficam dispensados da avaliação).
Por realizar	Intervenção preventiva direcionada aos Encarregados de Educação (EE): Ação de Formação para Pais e EE de crianças/alunos do Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos, com carga horária de 2 horas e a decorrer em horário pós-laboral. A temática a abordar será “Desafios da Parentalidade Positiva”, pretendendo-se facultar estratégias e modelo educativo que visam uma competência parental funcional, com impacto sério no desenvolvimento infantil, saúde mental e bem-estar emocional.	Uma ação de formação no âmbito de competências parentais, destinada a EE do pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos. Abranger o maior número possível de EE para a ação de formação a realizar em Janeiro de 2026.	Questionário de Avaliação de Satisfação aos Pais e EE.
Realizado	Intervenção preventiva e de sensibilização direcionada às Assistentes Operacionais recentemente contratadas pelo AEHS: Duas ações de formação agendadas para 23 de dezembro de 2025, cuja temática irá abordar “PEA – Perturbação do Espectro do Autismo” e “Identidade de Género”.	Grupo de Assistentes Operacionais.	Questionário de Avaliação de Satisfação.
Realizado	Abordagem interventiva direcionada aos alunos: Acompanhamento psicológico e psicoterapêutico individual a alunos que demonstrem fragilidades no âmbito emocional e social, a saber: evidências de instabilidade emocional, frágil resiliência à frustração, comportamento disruptivo, sintomatologia depressiva, dificuldades no relacionamento interpessoal, adversidades na adaptação ao contexto escolar/social, <i>bullying</i>, dinâmicas familiares disfuncionais, entre outros.	Abranger o maior número possível de alunos propostos (100%) em termos de intervenção psicológica individual, proporcionando sessões presenciais e em formato semanal.	Autoavaliação Inicial e Final a todos os alunos, exceto os do 1.º Ciclo por falta de <i>insight</i>. Nos restantes alunos, também poderá surgir alguma exceção (frágeis competências ou <i>insight</i> insuficiente).

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Disponibilidade de horário curricular para realização das sessões em turma. Disponibilidade de horário pós-curricular para acompanhamento individual de alunos.	Dificuldades em conciliar horários.
Envolvimento sério dos Educadores e Professores para captação de EE relativamente à ação de formação.	A adesão dos EE poderá ser condicionada por questões inerentes ao horário pós-laboral.
Envolvimento das Assistentes Operacionais no que respeita à formação.	Conjugação de horários que permitam proporcionar a participação das Assistentes Operacionais na ação de formação.
Abrangência da divulgação do plano PDPSC-PSIE e a adesão dos profissionais, alunos e famílias à sua implementação.	Autorização, adesão e colaboração das famílias no processo.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2025	Julho de 2026

Elementos da comunidade educativa envolvidos	Custos estimados
Professores, Diretores de Turma, Direção do AEHS, Educadoras, Coordenadoras, Psicólogos e Encarregados de Educação.	

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Observatório de Qualidade (inquirição PAM).	Maio de 2026
Questionário de Avaliação de Satisfação dos alunos relativamente à intervenção em turma.	Imediatamente após a conclusão da intervenção em cada uma das turmas.
Questionário de Avaliação de Satisfação dos EE do pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos.	Imediatamente após a conclusão da ação de formação.
Questionário de Avaliação de Satisfação das Assistentes Operacionais.	Imediatamente após a conclusão da ação de formação.
Questionário de Autoavaliação Inicial e Final relativamente ao Acompanhamento Psicológico Individual.	No início e final do acompanhamento psicológico.
Ponto de Situação Global.	No final de cada semestre.

Ponto de situação final (julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metasp e resultados dos questionários do Observatório)
Todos os dados que se seguem reportam ao ano letivo 2025-26. Os dados obtidos são o somatório das intervenções do psicólogo Carlos Sepodes e da psicóloga Helena Gomes.
Ações no âmbito da abordagem preventiva/formativa aos alunos: Foram realizadas 80 intervenções em turma/grupo, nomeadamente: 8 no 1.º ciclo; 31 no 2.º ciclo; 34 no 3.º ciclo; 6 no secundário; 1 no ACS.
Intervenção Preventiva e de Sensibilização dirigida às Assistentes Operacionais do AEHS: 1 Ação de Formação subordinada ao tema: “PEA – Perturbação do Espectro do Autismo”; 1 Ação de Formação subordinada ao tema: “Identidade de Género”.
Abordagem intervencionada e em formato individual, direcionada aos alunos: Foram disponibilizadas 627 sessões de acompanhamento individual, as quais abarcaram 54 alunos e jovens do AEHS, distribuídas da seguinte forma: 1.º ciclo: 102 sessões a 11 alunos; 2.º ciclo: 226 sessões a 16 alunos;

3.º ciclo: 197 sessões a 18 alunos;
Secundário: 102 sessões a 9 alunos.

Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades, o alcance das metas e os resultados dos questionários do Observatório)

Intervenção preventiva direcionada aos Encarregados de Educação, caso seja possível tendo em conta os recursos humanos.

3.5. Melhorar o bem-estar e a integração dos alunos - "APTO-Aqui Para Te Ouvir"

Coordenador(es) da Equipa Operacional (EAA)	Elementos da Equipa Operacional
Sofia Francisco (Professora de Inglês do 2.º CEB e Teatro/ Coordenadora do Plano Cultural de Escola)	Carla Calhau (Psicóloga do AEHS)
	Helena Gomes (Psicóloga)
	Helena Silva (Coordenadora da BECRE)

Estado atual	
Data	Estado
Julho/setembro de 2026	AM concluída em 25-26

Identificação dos principais aspetos a melhorar/consolidar
Dificuldades de integração dos alunos imigrantes e provenientes de outras escolas do país.
Constatação de problemas socioemocionais vivenciados pelos alunos que carecem de acompanhamento.
Dificuldades em utilizar as plataformas à disposição na escola: <i>Teams</i> , Aula Digital e Escola Virtual.
Acolhimento das propostas dos alunos, no âmbito do projeto municipal "Jovens Deputados" e do "Observatório de Qualidade", a fim de a sua voz ser mais ouvida na escola.

Objetivos do Projeto Educativo que se integram na ação de melhoria/consolidação
Contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais em linha com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (num primeiro nível, a promoção do autoconhecimento, da autoconfiança e da resiliência e, num segundo nível, o desenvolvimento das competências mais relacionais, como a empatia).
Fornecer orientações pedagógicas e informação cultural a alunos provenientes de outras realidades socioculturais.
Proporcionar aos alunos a possibilidade de se fazerem ouvir.
Promover o apoio emocional aos alunos.

Metas gerais pretendidas (metas de sucesso/impacto)	Metas gerais alcançadas (metas de sucesso/impacto)
Apoiar 100% dos alunos provenientes de outros países/escolas em aspetos práticos, visando a sua inserção escolar.	Foi assegurado o apoio a cerca de 50% dos alunos provenientes de outros países/escolas, facilitando a sua integração e adaptação ao contexto escolar.
Encaminhar 100% dos alunos com problemas emocionais para as respostas educativas na escola.	Foram encaminhados 100% dos alunos sinalizados com problemas emocionais para as respostas educativas e/ou serviços de apoio disponíveis na escola.

Estado	Atividades/Estratégias	Metas de execução	Evidências
Atividade eliminada	Divulgação de uma linha APTO (Aqui Para Te Ouvir) por <i>WhatsApp</i> .	Divulgar a linha à escola.	Mensagens recebidas e encaminhamento feito.
Realizado	Divulgação de um endereço de <i>email</i> APTO.	Divulgar o endereço de <i>email</i> à escola.	Mensagens recebidas e encaminhamento feito.

Em realização	Criação de uma caixa para receção de mensagens escritas em suporte de papel.	Divulgar a caixa de mensagens.	Mensagens recebidas e encaminhamento feito.
Realizado	Encaminhamento de mensagens recebidas para os serviços competentes do AEHS.	Encaminhar 100% das mensagens.	Mensagens encaminhadas para psicólogos ou outros serviços especializados.
Por realizar	Formações em ferramentas digitais como <i>Teams</i> , Escola Virtual e Aula Digital, promovendo autonomia tecnológica.	Sempre que pertinentes/ necessárias sugeridas pelos docentes (100%).	Registos nos sumários.

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Divulgação feita pelos professores e diretores de turma.	O não conhecimento, por parte dos alunos e professores, da linha APTO e dos modos de contacto (<i>WhatsApp</i> e <i>email</i>) e da caixa de mensagens.
Disponibilidade de recursos na BECRE.	Dificuldade em conciliar horários.
Articulação com Direção e Diretores de Turma.	Nem sempre foi divulgada a informação dos alunos chegados de novo à escola.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2025	Julho de 2026

Elementos da comunidade educativa envolvidos	Custos estimados
Direção, BECRE, Diretores de Turma, Equipa Operacional, Assistentes operacionais, Alunos mentores (informais).	Sem custos.

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Observatório de Qualidade (inquirição PAM).	Maio de 2026
Diálogo com alunos apoiados (abordagem qualitativa).	Junho de 2026

Ponto de situação final (julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metadados e resultados dos questionários do Observatório)
Uma das principais melhorias conseguidas foi o reforço da articulação com o projeto "Intervalo Feliz", permitindo uma resposta mais célere e eficaz às necessidades emocionais e comportamentais dos alunos. Ao longo do ano letivo foram realizadas 77 intervenções pontuais, abrangendo 44 alunos, o que contribuiu para a prevenção e gestão de situações de ansiedade, dificuldades nas relações interpessoais, conflitos e outras problemáticas emocionais. Destaca-se que as principais situações intervencionadas estiveram relacionadas com dificuldades nas relações interpessoais/conflito (30 ocorrências), ansiedade (18 ocorrências), dificuldades no autocontrolo e tristeza (8 ocorrências cada), evidenciando a pertinência desta resposta educativa. A articulação entre o SPO e o projeto permitiu um acompanhamento mais próximo, um encaminhamento mais atempado e uma intervenção integrada, promovendo o bem-estar e a inclusão dos alunos.
Constrangimentos surgidos em cada atividade/estratégia (quando aplicável)
Um dos principais constrangimentos sentidos na implementação do Projeto APTO resultou da alteração do enquadramento legal relativo à utilização de telemóveis pelos alunos até ao 9.º ano. Esta medida inviabilizou a operacionalização da linha de apoio APTO via WhatsApp, uma vez que o acesso e a utilização destes dispositivos deixaram de ser incentivados em contexto escolar. Consequentemente, não foi possível implementar a linha APTO por e-mail, conforme inicialmente previsto, tendo sido necessário privilegiar outras formas de contacto e encaminhamento presencial, mais ajustadas ao novo enquadramento e às necessidades dos alunos.

Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades, o alcance das metas e os resultados dos questionários do Observatório)

Para o ano letivo 2026/2027, considera-se importante reforçar a articulação entre os Diretores de Turma e a equipa APTO, promovendo uma comunicação mais sistemática e um encaminhamento mais célere dos alunos para as respostas de apoio adequadas. Esta articulação permitirá uma identificação mais precoce das necessidades e uma intervenção mais eficaz.

Importa igualmente proceder a uma reflexão e reorganização do Projeto APTO, uma vez que a sua conceção inicial assentava na implementação da Linha APTO, estratégia que deixou de ser exequível na sequência das alterações legislativas relativas à utilização de telemóveis pelos alunos até ao 9.º ano. Neste contexto, torna-se necessário redefinir os objetivos operacionais, as estratégias de intervenção e os canais de contacto com os alunos, adequando o projeto às atuais condições de funcionamento da escola.

Será ainda necessário reavaliar a constituição e a organização da equipa do projeto, atendendo ao facto de a docente responsável deixar de dispor da disponibilidade necessária para assegurar a sua coordenação nos moldes em que vinha sendo desenvolvida. Neste sentido, deverão ser equacionadas novas formas de coordenação e distribuição de responsabilidades, garantindo a continuidade e a sustentabilidade do projeto.

3.6. Melhorar a atitude cívica (inter)pessoal - "Para uma cultura de democracia e aprendizagens"

Coordenador(es) da Equipa Operacional (EAA)	Elementos da Equipa Operacional
Cristina Cunha (Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento e Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário) Helena Santos (Professora do 2.º CEB) Ana Bastos (Professora do Ensino Secundário e Coordenadora do Projeto Educativo)	Isabel Francisco (Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo)
	Isabel Couto (Coordenadora dos Docentes Titulares de Turma do 1.º Ciclo)
	Margarida Brito (Coordenadora dos Diretores de Turma do 2.º Ciclo)
	Paula Gaspar (Coordenadora dos Diretores de turma do 3.º Ciclo)
	Lisete Costa (Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas)

Estado atual	
Data	Estado
Julho/setembro de 2026	AM concluída em 25-26

Identificação dos principais aspetos a melhorar/consolidar
A Educação para a Cidadania e o Desenvolvimento Sustentável assume, atualmente, um papel central na formação integral dos alunos, respondendo aos desafios sociais, ambientais e tecnológicos que marcam o século XXI. A nível internacional, organismos como a UNESCO e as Nações Unidas defendem que a educação deve promover competências que permitam aos jovens compreender a interdependência global, agir de forma crítica e ética e participar ativamente na construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis. A Agenda 2030, através do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4.7, reforça a importância de integrar, de forma transversal, temas como direitos humanos, cidadania global, igualdade de género e sustentabilidade ambiental nos contextos educativos. Em Portugal, estes princípios encontram expressão no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, que orientam as escolas para o desenvolvimento de competências essenciais, tais como responsabilidade, participação democrática, pensamento crítico, literacia ambiental e respeito pelos direitos humanos. O domínio de Cidadania e Desenvolvimento destaca-se como uma área fundamental para promover não só o conhecimento, mas também práticas e atitudes essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável e é enquadrada por um percurso legislativo. O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, diploma-base que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, inclui a componente de Cidadania e Desenvolvimento. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto, aprova a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que serve como referencial para a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento. Este diploma define oito dimensões temáticas obrigatórias no currículo: Direitos Humanos; Democracia e Instituições Políticas; Desenvolvimento Sustentável; Literacia Financeira e Empreendedorismo; Saúde; Risco e Segurança Rodoviária; Media; Pluralismo e Diversidade Cultural. Em 23 de outubro do mesmo ano, o Decreto-Lei n.º 113/2025 reforça o papel da educação para a cidadania expresso no Decreto-Lei n.º 55/2018 e introduz Aprendizagens Essenciais organizadas em oito dimensões de Educação para a Cidadania, que se organizam em dois grupos. O primeiro grupo, obrigatório em todos os anos de escolaridade do Ensino Básico e do Ensino Secundário, é constituído pelas dimensões “Direitos Humanos”, “Democracia e Instituições Políticas”, “Desenvolvimento Sustentável” e “Literacia Financeira e Empreendedorismo”. O segundo grupo, obrigatório no 1.º ciclo do Ensino Básico, no conjunto dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, e no Ensino Secundário, é composto pelas dimensões “Pluralismo e Diversidade Cultural”, “Media”, “Saúde”, e “Risco e Segurança Rodoviária”, cabendo à escola escolher o(s) ano(s) de escolaridade em que cada uma das dimensões vai ser desenvolvida, em conformidade com a respetiva Estratégia de Educação para a Cidadania. A estruturação das aprendizagens por níveis e ciclos de escolaridade tem subjacente o entendimento de que, ao longo de um nível/ciclo, os alunos têm oportunidade de realizar um percurso educativo em que os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores serão mobilizados de uma forma gradual, complexificados à medida que os alunos intensificam e alargam as experiências de aprendizagem e as suas vivências. Nesta perspetiva, as aprendizagens definem o que se considera essencial que todos os alunos desenvolvam até ao final de cada nível/ciclo de escolaridade. A componente curricular Cidadania e Desenvolvimento constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar, que potencia o desenvolvimento de projetos que mobilizem aprendizagens das diferentes disciplinas, no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento. O desenvolvimento de processos relacionados com a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento exige atualização na sua organização, planificação, implementação, monitorização e avaliação que urge discutir e implementar. A implementação da Cidadania e Desenvolvimento, no quadro legal vigente, implica a atualização dos Planos de Turma.

A fim de melhorar a atitude cívica inter(pessoal), de promover atitudes de cidadania conducentes a um ambiente educacional mais saudável, seguro e produtivo, nos estabelecimentos de ensino do AEHS, e dar cumprimento às disposições legais previstas no Decreto-Lei n.º 95/2025, de 14 de agosto, que restringe a utilização de dispositivos eletrónicos de comunicação móvel com acesso à Internet no espaço escolar, e as “Recomendações às escolas sobre uso de smartphones” do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, importa dinamizar estratégias/atividades que previnam o isolamento social dos alunos nos intervalos, episódios de *cyberbullying* e dificuldades de concentração.

Objetivos do Projeto Educativo que se integram na ação de melhoria/consolidação

Desenvolver iniciativas pedagógicas centradas na educação para a cidadania, baseada numa cultura de democracia e aprendizagens, com impacto no relacionamento interpessoal, social e intercultural.

Concretizar Projetos/Programas/Atividades no âmbito de áreas da Educação Ambiental, do Desenvolvimento Sustentável, da Solidariedade e do Empreendedorismo.

Promover estratégias/metodologias com vista à melhoria das aprendizagens, ao desenvolvimento do espírito crítico, da resolução de problemas e do trabalho colaborativo.

Aplicar opções metodológicas que ofereçam respostas educativas necessárias para proporcionar a cada aluno a aquisição de uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses, de forma a desenvolver as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Metas gerais pretendidas (metas de sucesso/impacto)	Metas gerais alcançadas (metas de sucesso/impacto)
Conseguir que, no final do ano letivo, todas as turmas desenvolvam os temas previstos na Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do AEHS.	Meta atingida plenamente.
Conseguir que, no final do ano letivo, se consiga um sucesso académico de 100% em Cidadania e Desenvolvimento até ao 9.º ano de escolaridade.	Meta não atingida. No 7.º ano, em 91 alunos, 6 obtiveram nível 2, o que corresponde a 6% (no 7.º A – 3 alunos e no 7.º C- 2 alunos). No 8.º ano, em 107 alunos, 2 alunos (no 8.º A) obtiveram nível 2, o que corresponde a 2%. No 9.º ano, em 114 alunos, obtiveram nível inferior a três 4 alunos no 9.º B (3 níveis 2 e 1 nível 1). Globalmente, no 3.º ciclo 4% dos 312 alunos obtiveram níveis inferiores a três.
Conseguir que, no final do Ensino Secundário, pelo menos 50% dos alunos, escolham registar atividades/projetos que desenvolveram em Cidadania e Desenvolvimento, no respetivo certificado de conclusão.	Meta atingida.
Conseguir que, diariamente, haja utilização de materiais lúdicos, à disposição dos alunos nos intervalos.	Meta parcialmente atingida. Estão a desenvolver-se estratégias para aquisição de material e sensibilização dos alunos para a sua utilização nos intervalos e nos espaços horários livres.
Conseguir que, no final do ano letivo, se contabilize um número residual de ocorrências disciplinares relacionadas com o uso do telemóvel (menos de 10).	Meta atingida.
Conseguir que, no Observatório de Qualidade, os alunos e os encarregados de educação inquiridos manifestem um nível de satisfação acima de 70% (ou seja, 7 numa escala de 0 a 10) com as medidas implementadas relativamente às restrições do uso dos telemóveis.	Meta não atingida no que concerne aos alunos. Pela análise dos resultados dos questionários no âmbito do Observatório de Qualidade, no indicador 123. “A restrição do uso de telemóveis favorece a interação entre alunos”, numa escala em que 0 = Discordo totalmente / 10 = Concordo totalmente, os alunos manifestaram um nível de satisfação de 32,1%, com uma média de 5,61, salientando-se médias abaixo de 7 nos seguintes anos de escolaridade: 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º do ensino regular e nos 1.º e 3.º anos do Ensino Profissional.

	No indicador 124. “A restrição do uso dos telemóveis promove um ambiente de escola mais saudável e seguro. / Os alunos sentem que, com a restrição do uso dos telemóveis, o ambiente de escola está mais saudável e seguro, o que ajuda a estarem mais concentrados e interiorizam melhor os conteúdos”, utilizando a mesma escala, a média de satisfação manifestado pelos alunos é de 5,7, registando-se respostas abaixo dos 7, por média ordenada, nos seguintes anos de escolaridade: 8.º (3,29), 11.º (5,17), 9.º (5,14), 7.º (5,94) 10.º (6,31) do ensino regular e 2.º (6) e 3.º (6,3) do ensino profissional. Também por média ordenada registam-se o 5.º ano (7), o 6.º (7,62) o 12.º (7,27) e o 1.º do EP (7,25). A meta foi atingida, no que concerne aos encarregados de educação. No indicador 125 “Os pais/EE concordam com a restrição do uso dos telemóveis no Agrupamento, de acordo com a legislação em vigor”, a média de respostas afirmativas é de 8,57 (considerada a mesma escala), tendo em todos os anos de escolaridade uma média de satisfação superior a 7,17.
--	---

Estado	Atividades/Estratégias	Metas de execução	Evidências
Realizado	Definição e aprovação pelo Conselho Geral de orientações e critérios para a elaboração da Estratégia da Educação para a Cidadania do Agrupamento.	Definir e aprovar, em Conselho Geral, o documento orientador.	Ata do Conselho Geral.
Realizado	Leitura e análise da nova documentação e da legislação sobre a Cidadania e Desenvolvimento, a fim de enquadrar o trabalho a desenvolver nessa área.	Incluir na Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento o novo enquadramento legal e legislativo.	Integração do novo enquadramento legal e legislativo no documento orientador da Cidadania e Desenvolvimento (Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento).
Realizado	Realização de reuniões de trabalho para reflexão e atualização da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento.	Realizar, pelo menos, 2 reuniões de trabalho com os professores envolvidos na organização e lecionação da área.	Registos de sumários.
Realizado	Reformulação/atualização da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento, após análise dos diferentes referenciais legislativos, as Aprendizagens Essenciais e verificação da sua consonância com os princípios, fundamentos e conceitos no atual quadro legislativo.	Reformular/atualizar a Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento no início do ano letivo.	Aprovação, em reunião de Conselho Pedagógico, do documento que traduz a Reformulação/Atualização da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento.
Realizado	Atualização do Plano de Turma/Trabalho de acordo com as novas disposições legais.	Atualizar o Plano de Turma/Trabalho de todas as turmas.	Planos de Turma/Trabalho.
Realizado	Promoção/organização de atividades com parcerias externas.	Promover/organizar, pelo menos, quatro atividades para os alunos de determinado ano de escolaridade/valência.	Fotos e filmes nas redes sociais e em repositório do Agrupamento na plataforma TEAMS.
Realizado	Divulgação das atividades a toda a comunidade educativa, nos órgãos próprios e no sítio do Agrupamento, Jornal Escolar e comunicação social.	Divulgar todas as atividades organizadas para os alunos de determinado ano de escolaridade/valência.	Atas. Fotos e filmes nas redes sociais. Jornal escolar.
Realizado	Monitorização da implementação da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do AEHS no final de semestre e respetiva avaliação no final do ano.	Monitorizar e avaliar a Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do AEHS em 100% das turmas.	Registos diversos de Cidadania e Desenvolvimento. Relatório Final.
Realizado	Elaboração/Divulgação do Regulamento de utilização de <i>smartphones</i> , telemóveis e outros dispositivos móveis de comunicação no Agrupamento de Escolas Henrique Sommer (AEHS).	Elaborar o Regulamento durante o mês de setembro.	Documento produzido. Atas das reuniões com os encarregados de educação Declarações de tomada de conhecimento por parte dos encarregados de educação.

Realizado	Acompanhamento do cumprimento do Regulamento, nos órgãos próprios.	Acompanhar o processo em, pelo menos, uma reunião de CP por semestre.	Registos nas atas em reuniões do Conselho Pedagógico
Realizado	Sensibilização para a substituição do uso do ecrã por atividades lúdicas e sociais, através de cartazes alusivos.	Afixar cartazes de divulgação de cartazes no espaço escolar, no primeiro semestre.	Cartazes
Em realização	Aquisição/disponibilização e utilização de jogos (de tabuleiro, cartas, bolas, material de desenho) e outros materiais lúdicos para “Intervalos ativos” com início no 2.º semestre.	Conseguir, pelo menos, 1 requisição de material, diariamente.	Registos das requisições dos materiais
Realizado	Dinamização de sessões de sensibilização sobre risco e segurança rodoviária <i>/online</i> para os alunos dos 6.º e 7.º anos.	Organizar 2 sessões.	Sessões sobre risco e segurança rodoviária/ <i>online</i>
Realizado	Avaliação do impacto da aplicação da medida na dinâmica escolar.	Conseguir uma média global de 7,5 de nível de satisfação com as medidas implementadas, por parte dos alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação.	Observatório de Qualidade

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Envolvimento dos atores em todas as fases do processo da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.	O elevado número de alunos por turma.
	A transversalidade da Área no Ensino Secundário que pode dificultar que a totalidade das dimensões sejam tratadas.
	Desarticulação entre o calendário escolar e eventuais planificações de iniciativas/efemérides a promover não planeadas inicialmente.
Adesão dos alunos às medidas implementadas sobre o uso dos telemóveis.	A dificuldade em mudar hábitos e rotinas instaladas, e consequente predisposição dos alunos para o isolamento social, durante os intervalos.
Aceitação das medidas em curso que levem a uma redução do número de ocorrências disciplinares relacionadas com o uso do telemóvel.	Dificuldade em adquirir verbas para a aquisição de material lúdico para utilização, pelos alunos, nos intervalos.
	A gestão das novas dinâmicas implementadas, devido à escassez de recursos humanos, físicos, materiais e logísticos no AEHS.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2025	Julho de 2026

Elementos da comunidade educativa envolvidos	Custos estimados
Alunos, Professores, EE, Associação de Pais, Associação de Estudantes, estruturas educativas e órgãos de direção e administração escolares.	Orçamento da escola.

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Relatórios semestrais.	Fevereiro e julho de 2026
Observatório de Qualidade (inquirição PAM).	Maio de 2026

Ponto de situação final (julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metasp e resultados dos questionários do Observatório)
Foi reformulada/atualizada a Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento, após análise dos diferentes referenciais legislativos, as Aprendizagens Essenciais e feita a sua verificação da sua consonância com os princípios, fundamentos e conceitos no atual quadro legislativo.
O Plano de Turma/Trabalho foi atualizado de acordo com as novas disposições legais, sendo considerada a disciplina e/ou a componente de Cidadania e Desenvolvimento no trabalho realizado pela turma.
Foi realizada a monitorização da implementação da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do AEHS e respetiva avaliação no final do ano.
A substituição do uso do ecrã por atividades lúdicas e sociais está a decorrer sem grandes constrangimentos, tendo numa primeira fase sido feita a sensibilização para novas formas de interação social, através de cartazes alusivos. Estão a ser recolhidos e adquiridos jogos de tabuleiro, cartas, bolas, material de desenho e outros materiais lúdicos para disponibilizar aos alunos facultando a possibilidade de lhes proporcionar “Intervalos ativos”, com foco na implementação plena do projeto no próximo ano letivo.
Foram realizadas ações de sensibilização sobre risco e segurança rodoviária/online para os alunos dos 6.º e 7.º anos, em sessões presenciais dinamizadas pela GNR, na escola sede, e pelo corpo de Bombeiros Voluntários de Maceira no seu quartel.
Constrangimentos surgidos em cada atividade/estratégia (quando aplicável)
Para o cumprimento da lei relativamente à atualização da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento, teve de haver ajuste de estratégias de forma a obviar constrangimentos relativamente à calendarização da “definição e aprovação”, em Conselho Geral, do documento orientador, de molde a ajustar os “timings” da sua elaboração com a tomada de posse do novo presidente do Conselho Geral e a formação do novo Órgão.
A reorganização escolar ao nível de logística para obviar os efeitos da tempestade <i>Kristine</i> , que deixou o parque escolar devastado, atrasou a fase de sensibilização para a substituição do uso do ecrã por atividades lúdicas e sociais, através de cartazes alusivos, assim como a aquisição e disponibilização e utilização de jogos de tabuleiro, cartas, bolas, material de desenho e outros materiais lúdicos para “Intervalos ativos”, que se protelou para o próximo ano letivo.
Dificuldade em receber, atempadamente, as fichas de monitorização preenchidas em cada turma, não sendo claro se seria da responsabilidade do Diretor de Turma ou do Professor da Disciplina a sua entrega à coordenadora.
Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades, o alcance das metas e os resultados dos questionários do Observatório)
Atualizar a Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento no próximo ano letivo, ajustando-a às necessidades da gestão do desenvolvimento curricular, nos termos legais e regulamentares, visando o desenvolvimento de competências no âmbito do Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais nos diferentes ciclos de ensino.
Incluir a ficha de monitorização da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento no Plano de Turma a ser preenchida no final de cada semestre, de forma a agilizar processos de recolha de dados e reorientação dos trabalhos a empreender, se necessário.
Quanto à restrição do uso do telemóvel, dar consecução ao projeto de aquisição e disponibilização de jogos e outro material lúdico “Intervalos ativos” no próximo ano letivo.
Ponderar o alargamento da restrição do uso do telemóvel aos alunos do Ensino Secundário, uniformizando procedimentos no Agrupamento.

3.7. Melhorar a articulação curricular vertical entre o pré-escolar e o 1.º ciclo-"EPE ... 1.º CEB"

Coordenador(es) da Equipa Operacional (EAA)	Elementos da Equipa Operacional
Anabela Fernandes (Coordenadora da Educação Pré-escolar)	Elsa Santos (Adjunta da Diretora)
	Isabel Francisco (Coordenadora do Departamento do 1.º CEB)

Estado atual	
Data	Estado
Julho/setembro de 2026	AM em desenvolvimento

Identificação dos principais aspetos a melhorar/consolidar
Começar um ciclo requer especial atenção por parte da escola e implica o envolvimento de toda a comunidade educativa. A ação educativa deverá ser perspectivada numa lógica de articulação, concretamente no último ano da educação Pré-escolar, para que as transições possam ser vividas positivamente. É indispensável um equilíbrio entre as mudanças inevitavelmente introduzidas e a continuidade das aprendizagens, de modo que a nova etapa se construa a partir do que a criança sabe e é capaz de fazer. Porém, apoiar a transição e assegurar a continuidade implica proporcionar, em cada fase, as experiências e oportunidades de aprendizagem que permitam à criança desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte. Assim, é essencial a articulação entre os docentes inter ciclos/níveis, de forma a capitalizar o conhecimento que têm sobre cada um dos seus alunos, potenciando uma intervenção atempada ao nível da recuperação das aprendizagens e consolidando percursos educativos contínuos. Como objetivos desta Ação de Melhoria definiram-se os seguintes: - Intensificar a articulação entre a educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo; - Partilhar informação entre docentes sobre o processo pedagógico desenvolvido na educação pré-escolar e as aprendizagens realizadas pelas crianças, de forma a assegurar mecanismos de continuidade educativa e de identificação de aprendizagens a desenvolver; - Participar conjuntamente em atividades do PAA; - Construir propostas curriculares, em que podem ser consideradas ações de codocência (educador/a de infância e professor/a do 1.º ano), nos estabelecimentos de ensino com as duas valências.

Objetivos do Projeto Educativo que se integram na ação de melhoria/consolidação
Continuar a promover a articulação vertical e a horizontal ao nível da planificação e do desenvolvimento curricular, de forma a garantir a progressão e a sequencialidade das aprendizagens e uma gestão integrada e articulada do currículo.
Desenvolver atividades/projetos que correspondam a condições particulares de necessidades educativas e de diferenciação pedagógica e curricular, visando a individualização das aprendizagens.
Implementar práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva.

Metas gerais pretendidas (metas de sucesso/impacto)	Metas gerais alcançadas (metas de sucesso/impacto)
Promover a coerência na sequencialidade das etapas da vida escolar com vista a facilitar a progressão gradual das aprendizagens e o desenvolvimento de competências, envolvendo 100% dos docentes na transição da Educação Pré-escolar para o 1.º Ciclo.	A meta definida foi globalmente atingida, verificando-se um reforço da articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo, através da implementação de práticas colaborativas que promoveram uma maior coerência na sequencialidade das etapas da vida escolar. O envolvimento dos docentes favoreceu a partilha de informação, a reflexão conjunta sobre as aprendizagens e o desenvolvimento de estratégias que contribuíram para uma transição mais harmoniosa das crianças para o 1.º Ciclo. Este trabalho permitiu consolidar procedimentos e fortalecer a continuidade educativa, criando condições mais favoráveis à progressão gradual das aprendizagens e ao desenvolvimento de competências.

Estado	Atividades/Estratégias	Metas de execução	Evidências
Realizado	Acompanhamento pedagógico dos alunos, de modo a garantir uma transição bem-sucedida entre níveis/ciclos de ensino.	Conseguir a participação de todos (100%) os envolvidos.	Relatórios de sucesso escolar.
Realizado	Planificação e dinamização de projetos ou atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo, que impliquem o envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar.	Envolver todos (100%) os docentes titulares de turma e educadores em projetos conjuntos.	Avaliação do Plano de Atividades.
Realizado	Participação dos alunos finalistas do EPE em atividades realizadas no 1.º Ciclo.	Conseguir a participação de todos (100%) os envolvidos.	Avaliação do Plano de Atividades.
Realizado	Reuniões entre os docentes do pré-escolar e do 1.º ano para transmissão de informações inerentes aos alunos que vão frequentar o 1.º ano.	Conseguir a participação de todos (100%) os docentes envolvidos.	Atas e registos das reuniões.

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Envolvimento de todos os atores nas atividades propostas.	Dificuldade em conciliar horários.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2025	Julho de 2026

Elementos da comunidade educativa envolvidos	Custos estimados
Docentes do Ensino Pré-escolar e do 1.º ciclo	Não existem custos

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Observatório de Qualidade (inquirição PAM).	Maio de 2026
Relatórios de autoavaliação dos Departamentos curriculares no final do 2.º semestre.	Julho de 2026

Ponto de situação final (julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metasp e resultados dos questionários do Observatório)
A implementação das atividades e estratégias previstas permitiu reforçar a articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo, promovendo uma maior coerência na continuidade do percurso educativo das crianças. As práticas de trabalho colaborativo entre docentes favoreceram a partilha de informação relevante sobre os processos de aprendizagem, a definição de estratégias pedagógicas comuns e a reflexão conjunta sobre a progressão das competências. Estas ações contribuíram para uma transição mais estruturada e harmoniosa entre níveis de ensino, proporcionando às crianças maior segurança e continuidade nas suas aprendizagens. Paralelamente, consolidou-se uma cultura de cooperação entre os profissionais, reforçando a qualidade das práticas educativas e a consistência das respostas pedagógicas, traduzindo-se numa melhoria efetiva da sequencialidade das aprendizagens e do sucesso educativo.

Constrangimentos surgidos em cada atividade/estratégia (quando aplicável)

Os principais constrangimentos verificados durante a implementação das atividades estiveram relacionados com a articulação de horários entre os docentes dos diferentes níveis de ensino e com a distância geográfica entre algumas escolas do 1.º Ciclo e os Jardins de Infância do Agrupamento. Estas condicionantes dificultaram a realização de alguns momentos presenciais de trabalho colaborativo e a calendarização de atividades conjuntas. Ainda assim, através da flexibilidade organizacional, da utilização de diferentes formas de comunicação e do empenho dos docentes envolvidos, foi possível minimizar o impacto destes constrangimentos, assegurando a concretização das ações previstas e o alcance dos objetivos definidos.

Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades, o alcance das metas e os resultados dos questionários do Observatório)

No ano letivo 2026/2027, importa consolidar e aprofundar as práticas de articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo, promovendo uma maior regularidade dos momentos de trabalho colaborativo e reforçando a planificação conjunta de atividades e estratégias pedagógicas. Será igualmente relevante otimizar a organização dos horários, sempre que possível, de forma a facilitar a participação dos docentes e potenciar os momentos de reflexão conjunta. Pretende-se, ainda, fortalecer os mecanismos de monitorização e avaliação das ações implementadas, garantindo uma análise sistemática do seu impacto na continuidade das aprendizagens e na transição das crianças entre níveis de ensino. A continuidade deste trabalho permitirá consolidar uma cultura de colaboração e assegurar uma maior coerência educativa ao longo do percurso escolar.

3.8. Melhorar práticas de intervenção pedagógica - "Entre Nós"

Coordenador(es) da Equipa Operacional (EAA)	Elementos da Equipa Operacional
Helena Silva (Coordenadora da BE/CRE) Diana Oliveira (Professora Bibliotecária)	Carla Leal (Coordenadora do Departamento de Línguas)
	Ana Bastos (Coordenadora da Equipa de Autoavaliação)
	Anabela Fernandes (Coordenadora da Educação Pré-escolar)
	Isabel Francisco (Coordenadora do Departamento do 1.º CEB)
	Dina Bastos (Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e Coordenadora do Centro Qualifica)
	Lisete Costa (Coordenadora do Departamento de Ciências Humanas e Sociais)
	Elsa Ramos (Coordenadora do Departamento de Expressões)

Estado atual	
Data	Estado
Julho/setembro de 2026	AM em desenvolvimento

Identificação dos principais aspetos a melhorar/consolidar
No Relatório de Avaliação Externa 23/24 da IGEC foi mencionado como aspeto a melhorar a “Promoção de procedimentos programados e sistemáticos de intervenção da prática letiva, em sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional, melhoria da qualidade do planeamento e divulgação de boas práticas.” Também no Relatório de Avaliação Externa 23/24 da IGEC, foi referido como área de melhoria a “Implementação de procedimentos sistemáticos de intervenção pedagógica, em contexto de sala de atividades/aula, no sentido de promover o desenvolvimento profissional e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.” Apesar de, desde o ano letivo 2014/2015, terem sido implementadas práticas de intervenção pedagógica e de se ter verificado, nos últimos anos, que as resistências às mesmas entre pares se têm acomodado nas rotinas de alguns grupos de professores (que têm utilizado estes procedimentos para focalizarem as observações em aspetos específicos da prática pedagógico-didática, de forma a poderem integrar novas estratégias de ensino e de aprendizagem nas suas aulas), consideramos que se deve dar continuidade a este processo de observação de aulas, integrando, na prática letiva, sugestões que possam surgir de reflexões obtidas em conselhos de departamentos/professores. No Relatório da IGEC de 23/24, é referido que “existem práticas de intervenção pedagógica (“Intervisão – Entre nós”) já assumidas nos planos de melhoria decorrentes da autoavaliação. Todavia, este processo tem ainda um potencial de desenvolvimento ao nível da clarificação dos seus objetivos e do contributo para a promoção do sucesso educativo, designadamente por via da partilha de práticas pedagógicas contextualizadas e eficazes.”

Objetivos do Projeto Educativo que se integram na ação de melhoria/consolidação
Prosseguir, de forma experimental e progressiva, a partilha de práticas pedagógicas em contexto de sala.

Metas gerais pretendidas (metas de sucesso/impacto)	Metas gerais alcançadas (metas de sucesso/impacto)
Conseguir que 25% dos docentes em cada Departamento Curricular se envolvem em práticas de intervenção pedagógica, nos moldes da presente ação de melhoria.	Não foi possível atingir que 25% dos docentes em cada Departamento Curricular se envolvem em práticas de intervenção pedagógica, nos moldes da presente ação de melhoria, em virtude dos constrangimentos decorrentes da tempestade <i>Kristin</i> .

Estado	Atividades/Estratégias	Metas de execução	Evidências
Realizado	Sensibilização dos docentes para a importância da implementação desta ação, enquadrando-a nas atuais políticas educativas.	Conseguir que 100% dos docentes conheçam esta ação de melhoria.	Registo das presenças das reuniões de Departamentos. Atas das reuniões.
Realizado	Utilização de instrumentos de monitorização.	Após cada observação de aulas aos pares, registar conclusões nos instrumentos de monitorização criados para o efeito.	Dossiê com os instrumentos de monitorização.

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Criação de condições no Agrupamento que permitam a intervenção da prática letiva, em sala de aula, recorrendo a substituições/permutas de docentes e utilização de tempos da componente não letiva dos mesmos.	Continuação da associação da prática de intervenção pedagógica à avaliação de docentes que desagrega a muitos profissionais.

Data de início	Data de conclusão
Dezembro de 2025	Julho de 2026

Elementos da comunidade educativa envolvidos	Custos estimados
Docentes do Agrupamento.	A cabimentação orçamental específica.

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Observatório de Qualidade (inquirição PAM).	Maior de 2026
Relatório da Ação de Melhoria "Entre Nós".	Julho de 2026

Ponto de situação final (julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metad e resultados dos questionários do Observatório) O ponto de situação final relativo à Intervenção Pedagógica – "Entre Nós" - apresenta uma síntese do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, no âmbito da promoção de práticas colaborativas entre docentes, com vista à melhoria das dinâmicas de ensino e aprendizagem. Esta ação teve como objetivo central envolver 25% dos docentes de cada Departamento Curricular em práticas de intervenção pedagógica, fomentando a reflexão partilhada, a observação de aulas e o aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas. Ao longo do ano letivo, foram realizadas dezasseis práticas de intervenção pedagógica, distribuídas pelos diferentes níveis de ensino: duas no Pré-Escolar, quatro no 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma no 3.º Ciclo (no Departamento de Matemática e Ciências Experimentais) e nove no Ensino Secundário, das quais uma no Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e oito no Departamento de Línguas. Apesar do empenho demonstrado, a meta inicialmente definida não foi plenamente alcançada em todos os Departamentos Curriculares. Este desvio face ao previsto ficou a dever-se, em grande medida, aos constrangimentos decorrentes da Tempestade <i>Kristin</i>, que implicou o adiamento do início do segundo semestre e originou diversas dificuldades logísticas, nomeadamente ao nível do acesso a infraestruturas e à internet. Acresce ainda o impacto psicológico sentido por muitos docentes, o que condicionou a disponibilidade para a participação em práticas adicionais. Ainda assim, importa sublinhar que o número de práticas realizadas superou o do ano letivo anterior, o que evidencia um progresso significativo na implementação desta dinâmica. Relativamente às aulas observadas, os docentes participantes destacaram o caráter enriquecedor da experiência, sublinhando que, embora tenham sido identificadas semelhanças entre as práticas observadas e as suas próprias abordagens pedagógicas, a oportunidade de contacto com diferentes estratégias e metodologias permitiu uma reflexão mais aprofundada sobre a prática letiva. No Pré-Escolar, salientou-se a dinamização de atividades pedagógicas criativas e significativas, com recurso a materiais simples, como uma folha de jornal, utilizada para enriquecer a narrativa e promover a participação ativa das crianças. Destacou-se igualmente a exploração de temáticas relevantes, como a reciclagem, integrada no Projeto Curricular do Departamento, que foi trabalhada de forma lúdica e participativa, evidenciando o interesse, o empenho e a autonomia das crianças.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, evidenciou-se a capacidade dos docentes para conduzir aulas estruturadas e motivadoras, mesmo em contextos adversos e com escassez de recursos. Foram particularmente valorizadas as estratégias centradas no questionamento, na promoção do pensamento crítico e na participação ativa dos alunos, bem como a articulação interdisciplinar entre diferentes áreas do saber. Destacou-se, ainda, a gestão eficaz da aula, a clareza das explicações e a capacidade de adaptação às necessidades dos alunos, promovendo ambientes de aprendizagem positivos e dinâmicos.

No 3.º Ciclo, a prática observada revelou um ambiente de aprendizagem colaborativo e dinâmico, marcado pela interação constante entre docente e alunos. Verificou-se um elevado nível de autonomia, responsabilidade e entreajuda por parte dos alunos, bem como um envolvimento consistente nas tarefas propostas, contribuindo para um clima de trabalho produtivo e participativo.

No Ensino Secundário, as práticas observadas evidenciaram elevados níveis de participação e motivação dos alunos, bem como a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas e adequadas aos objetivos de aprendizagem. Destacou-se o desenvolvimento de competências no domínio da literacia da informação e dos media, com particular enfoque no pensamento crítico e na análise da desinformação. Os alunos demonstraram criatividade, capacidade de reflexão e espírito de iniciativa, bem como competências de trabalho colaborativo e de feedback construtivo entre pares.

Constrangimentos surgidos em cada atividade/estratégia (quando aplicável)

Verificou-se um desvio face à percentagem de intervenções pedagógicas previstas, tal ficou a dever-se, em grande medida, aos constrangimentos decorrentes da Tempestade *Kristin*, que implicou o adiamento do início do segundo semestre e originou diversas dificuldades logísticas, nomeadamente ao nível do acesso a infraestruturas e à internet. Acresce ainda o impacto psicológico sentido por muitos docentes, o que condicionou a disponibilidade para a participação em práticas adicionais. Ainda assim, importa sublinhar que o número de práticas realizadas superou o do ano letivo anterior, o que evidencia um progresso significativo na implementação desta dinâmica.

Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades, o alcance das metas e os resultados dos questionários do Observatório)

A ação de melhoria “Entre Nós” confirmou a relevância da intervenção pedagógica enquanto instrumento de desenvolvimento profissional docente e de promoção da qualidade das práticas educativas. Apesar dos constrangimentos verificados, foi possível consolidar uma cultura de partilha e reflexão entre docentes, reconhecendo-se o impacto positivo destas práticas na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, considera-se pertinente a continuidade e o reforço desta iniciativa, com vista ao alargamento da participação e à consolidação de uma cultura colaborativa sustentada no seio da comunidade educativa.

3.9. Melhorar aspetos relacionados com a comunicação e a transição digital-"CTD: Comunicação e Transição Digital"

Coordenador(es) da Equipa Operacional (EAA)	Elementos da Equipa Operacional
Maria João Coelho (Adjunta da Diretora e Coordenadora INO) Sandra Silva (Assessora da Direção e Docente Componente Tecnológica)	Cláudia Casaleiro (Coordenadora EQAVET)
	Leopoldina Silva (Docente Componente Tecnológica e Diretora de Turma)
	Martine Bernardo (Docente Componente Tecnológica)

Estado atual	
Data	Estado
Julho/setembro de 2026	AM concluída em 25-26

Identificação dos principais aspetos a melhorar/consolidar
Atualizar o <i>site</i> Institucional e Redes Sociais do Agrupamento.
Melhorar e uniformizar procedimentos mediante alteração do Sistema de Gestão Escolar e a utilização de mais recursos da <i>Microsoft Office 365</i> .

Objetivos do Projeto Educativo que se integram na ação de melhoria/consolidação
Melhorar a comunicação institucional.
Reforçar o uso do digital na Comunidade Escolar.

Metas gerais pretendidas (metas de sucesso/impacto)	Metas gerais alcançadas (metas de sucesso/impacto)
Melhorar a comunicação através do <i>email</i> institucional, <i>intranet</i> , <i>site</i> institucional e redes sociais, conseguindo que mais de 80% do pessoal docente, discente e encarregados de educação manifestem uma percepção positiva face à melhoria dos canais de comunicação.	A Comunidade Educativa reconheceu a melhoria dos Canais de Comunicação.
Utilizar a plataforma Oficial do Agrupamento (<i>Office 365</i>) por todo o pessoal não docente/técnicos e docente e migração dos documentos partilhados para serviços da <i>Microsoft Office 365</i> .	A maioria do pessoal docente/não docente/técnicos já utiliza o <i>email</i> institucional para a comunicação com a Comunidade Educativa e uma parte já reconhece as mais valias da plataforma Office 365 no que concerne à segurança de dados e a utilização do OneDrive para armazenamento e partilha de informação.

Estado	Atividades/Estratégias	Metas de execução	Evidências
Realizado	Manutenção e melhoria do aspeto da página <i>Web</i> do Agrupamento, atualizando-a e tornando-a ainda mais funcional e disponibilizando toda a informação necessária e a atualização das Redes Sociais do Agrupamento (<i>Facebook</i> e <i>Instagram</i>) divulgando a Oferta Formativa e todas as atividades que se vão realizando ao longo do ano letivo.	Taxa de satisfação superior a 60% nos questionários de satisfação a alunos, encarregados de educação, pessoal não docente, técnicos e docentes, no âmbito do Observatório de Qualidade.	Tratamento de dados dos questionários a aplicar a alunos, encarregados de educação, pessoal não docente, técnicos e docentes.
Realizado	Incentivo à utilização da plataforma Oficial do Agrupamento (<i>Office 365</i>) por todo o pessoal não docente/técnicos e docente.	Taxa de satisfação superior a 60% nos questionários de satisfação a pessoal não docente, técnicos e docentes, no âmbito do Observatório de Qualidade.	Tratamento de dados dos questionários a aplicar a pessoal não docente, técnicos e docentes.

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Envolvimento de toda a Equipa para que seja possível a concretização desta Ação de Melhoria.	Disponibilidade dos EE para reuniões e resposta aos Inquéritos.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2025	Julho de 2026

Elementos da comunidade educativa envolvidos	Custos estimados
Pessoal docente, pessoal não docente, técnicos, alunos e EE.	A cabimentação orçamental específica.

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Observatório de Qualidade (inquirição PAM).	Maio de 2026
Relatórios de autoavaliação do 2.º semestre dos Departamentos Curriculares.	Julho de 2026

Ponto de situação final (julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metasp e resultados dos questionários do Observatório)
O Agrupamento tem uma nova página WEB, onde estão a ser disponibilizadas informações atualizadas e partilhadas as atividades realizadas.
A utilização da plataforma Oficial do Agrupamento (Office 365) está a ser utilizada por quase todo o pessoal docente e não docente/técnicos.
Constrangimentos surgidos em cada atividade/estratégia (quando aplicável)
Os constrangimentos foram ultrapassados.
Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades, o alcance das metas e os resultados dos questionários do Observatório)
Continuar a incentivar o pessoal docente/não docente/técnicos a utilizar a plataforma Oficial do Agrupamento (Office 365).
Deve-se dar continuidade à Ação de Melhoria “Melhorar e uniformizar procedimentos mediante alteração do Sistema de Gestão Escolar e a utilização de mais recursos da Microsoft Office 365”.